



SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA
SECRETARIA EXECUTIVA DE ASSUNTOS ECONÔMICOS
SUBSECRETARIA DE ACOMPANHAMENTO DA POLÍTICA FISCAL
COORDENAÇÃO DE PREVISÃO E ANÁLISE FISCAL



**ARRECAÇÃO TRIBUTÁRIA DO
DISTRITO FEDERAL
JANEIRO/2020**

SECRETÁRIO DE ESTADO DE ECONOMIA

André Clemente Lara de Oliveira

SECRETÁRIA EXECUTIVA DE ASSUNTOS ECONÔMICOS

Patrícia Ferreira Motta Café

SUBSECRETÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DA POLÍTICA FISCAL

Marco Antonio Lima Lincoln

COORDENADORA DE PREVISÃO E ANÁLISE FISCAL

Kátia Andréa Lobo Leite

Arrecadação Tributária do Distrito Federal – Janeiro de 2020

Fonte de dados:

Sistema Integrado de Tributação e Administração Fiscal – SITAF em 03/02/2020

Sistema Integrado de Gestão Tributária – SIGEST em 10/02/2020

Sistema Integrado de Gestão Governamental – SIGGO em 17/02/2020

Equipe Técnica

Eduardo de Brito Lima

Leônidas Feitosa Duarte

Márcio Luiz Torres de Oliveira

SBN Quadra 2 Bloco A

Edifício Vale do Rio Doce, 11º andar, sala 1107

Brasília – DF CEP 70040-909

(61) 3312-8484 / 3312-8042

I. ARRECADAÇÃO TOTAL

No mês de janeiro de 2020, a receita de origem tributária totalizou o montante de R\$ 1.367,2 milhões em valores correntes. No comparativo com janeiro de 2019, verificou-se aumento nominal de 6,2% e acréscimo real de 1,8% (INPC/IBGE).

DISTRITO FEDERAL: ARRECADAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA DADOS SIGGO em 17/02/2020

VALORES EM R\$ MIL

ITEM	Jan/20	Jan/19	Janeiro/2019 pelo INPC/IBGE	Variação Nominal		Variação Real		Composição da arrecadação em Janeiro/2020
	(a)	(b)	(c)	(a) - (b)	(a)/(b)	(a) - (c)	(a)/(c)	
ICMS	803.965	700.584	730.742	+103.380	+14,8%	+73.223	+10,0%	58,80%
ISS	171.597	246.639	257.255	-75.042	-30,4%	-85.659	-33,3%	12,55%
IRRF	185.884	150.684	157.170	+35.201	+23,4%	+28.715	+18,3%	13,60%
IPVA	104.592	110.188	114.931	-5.596	-5,1%	-10.339	-9,0%	7,65%
IPTU	31.100	31.346	32.695	-246	-0,8%	-1.595	-4,9%	2,27%
ITBI	32.567	26.799	27.953	+5.768	+21,5%	+4.614	+16,5%	2,38%
ITCD	12.562	9.674	10.091	+2.888	+29,9%	+2.471	+24,5%	0,92%
TAXAS	24.569	11.190	11.671	+13.379	+119,6%	+12.898	+110,5%	1,80%
OUTROS IMPOSTOS (1)	349	296	309	+53	+17,9%	+40	+13,0%	0,03%
Total da Arrecadação	1.367.185	1.287.399	1.342.817	79.786	+6,2%	24.369	+1,8%	100,00%

Fonte: SIGGO.

Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

Destaques Janeiro de 2020

- Aumentos reais no **ICMS** (+R\$ 73,2 milhões), decorrente, em parte, de pagamento do setor elétrico relativo a fato gerador de março/2019 conforme Decreto nº 39.788/2019; **IRRF** (+R\$ 28,7 milhões) e **TAXAS** (+R\$ 12,9 milhões).
- Quedas reais no **ISS** (-R\$ 85,7 milhões) em função de lançamento contábil a maior em janeiro de 2019, o que levou a estornos em meses subsequentes; e no **IPVA** (-R\$ 10,3 milhões), cuja arrecadação em 2020 será influenciada pela redução de alíquota concedida pela Lei nº 6.445/2019.

II. ARRECADAÇÃO X PREVISÃO

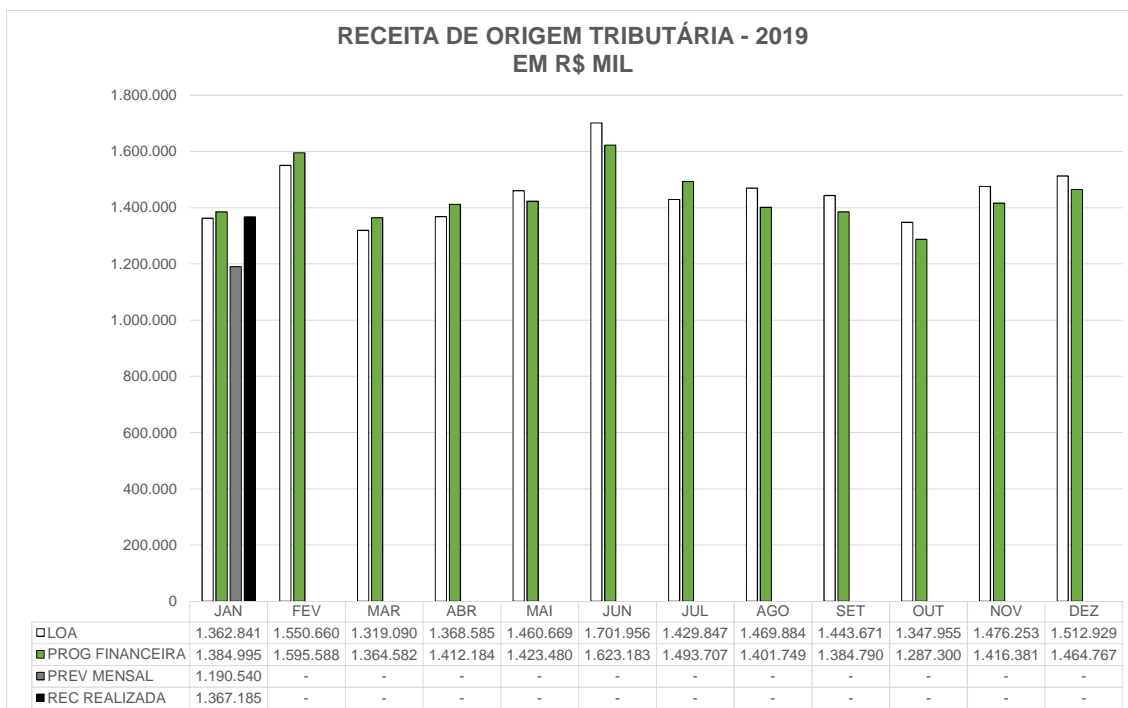
Na comparação da receita realizada com a prevista para LOA, Programação Financeira e Previsão Mensal de curto prazo, esta última elaborada para subsidiar o cronograma de desembolsos financeiros, apresentam-se os seguintes destaques para o **mês de janeiro/2020**:

- **Previsão Mensal:** Receita realizada acima da prevista em R\$ 176,6 milhões (+14,8%), decorrentes principalmente dos desvios positivos do **ICMS** (+R\$ 106,9 milhões), **IRRF** (+R\$ 29,8 milhões) e do **IPVA** (R\$ 12,5 milhões).
- **LOA:** Receita realizada acima da prevista em R\$ 4,3 milhões (+0,3%), decorrente principalmente dos desvios positivos do ICMS (+R\$ 37,3 milhões) e do IPVA (+R\$ 13,8 milhões). Principal desvio negativo observado no IRRF (-R\$ 51,8 milhões).
- **Programação Financeira:** Realização abaixo da previsão em R\$ 17,8 milhões (-1,3%), decorrente principalmente dos desvios negativos observados no **IRRF** (-R\$ 51,8 milhões) e no **ISS** (-R\$ 8,1 milhões). Principais desvios positivos observados no **IPVA** (+R\$ 15,7 milhões) e **ITBI** (+R\$ 8,6 milhões).

VALORES EM R\$ MIL

RECEITA TRIBUTÁRIA DO DISTRITO FEDERAL - JANEIRO 2020							
ESPECIFICAÇÃO	PREVISÃO MENSAL (A)	LOA (B)	PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA (C)	RECEITA REALIZADA (D)	(D - A)	(D - B)	(D - C)
ICMS	697.082	766.708	798.009	803.965	106.883	37.257	5.955
ISS	163.356	184.135	179.724	171.597	8.241	(12.539)	(8.128)
IRRF	156.068	237.640	237.640	185.884	29.816	(51.755)	(51.755)
IPVA	92.053	90.785	88.864	104.592	12.539	13.807	15.728
IPTU	28.984	29.843	28.956	31.100	2.116	1.258	2.145
ITBI	23.808	23.446	23.981	32.567	8.759	9.121	8.586
ITCD	8.472	8.998	8.293	12.562	4.090	3.564	4.269
TAXAS	20.473	21.047	19.279	24.569	4.096	3.522	5.291
OUTROS IMPOSTOS (1)	243	239	250	349	105	110	99
TOTAL DA ARRECAÇÃO	1.190.540	1.362.841	1.384.996	1.367.185	176.645	4.344	(17.810)

Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

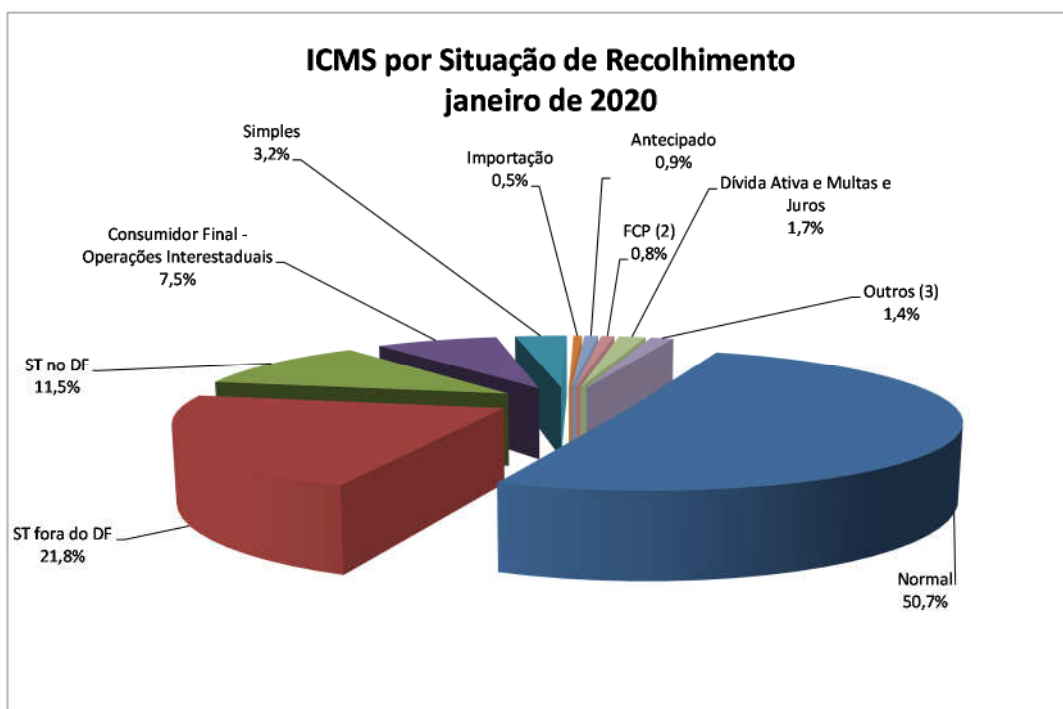


III. ARRECAÇÃO DO ICMS

Tendo em vista reclassificação orçamentária de contas de receita pela contabilidade pública, a receita do ICMS por modalidade de recolhimento deixou de ser obtida por meio de consulta no SIGGO e passou a ter como fonte o sistema SIGEST. Com isso, o total da arrecadação adiante apresentado diverge daquele constante nos quadros iniciais deste relatório, cuja fonte foi o SIGGO.

1. ICMS por modalidade de recolhimento

A maior participação no total da receita do imposto continua sendo do regime normal, com 50,7%. Na sequência, tem-se a substituição tributária fora e dentro do DF, com 21,8% e 11,5%, respectivamente. No conjunto, essas modalidades de recolhimento responderam por 84,0% da receita total do imposto em janeiro. O maior ganho em termos relativos ocorreu no ICMS Normal, que saltou de 46,9% para 50,7%, ao passo que as maiores perdas se deram nas substituições, de 23,5% para 21,8% para ST fora do DF e Outros de 2,9% para 1,4%, esse último pela elevada base de comparação (dezembro/2019) decorrente da receita advinda do ICMS Incentivado.



Destques Janeiro de 2020

- **ICMS Normal:** Aumento real de 9,9% (+R\$ 36,8 milhões), advindo principalmente de pagamento do setor de energia elétrica relativo a fatos geradores do mês de março/2019.
- **Consumidor Final – Operações Interestaduais:** Expansão real de 77,8% (+R\$ 26,5 milhões) decorrente de recolhimento atípico pelo comércio atacadista de produtos eletrônicos.
- **Substituição Tributária Fora do DF:** Aumento real de 12,3% (+R\$ 19,2 milhões).
- **Substituição Tributária no DF:** Queda real de 13,2% (-R\$ 14,1 milhões).

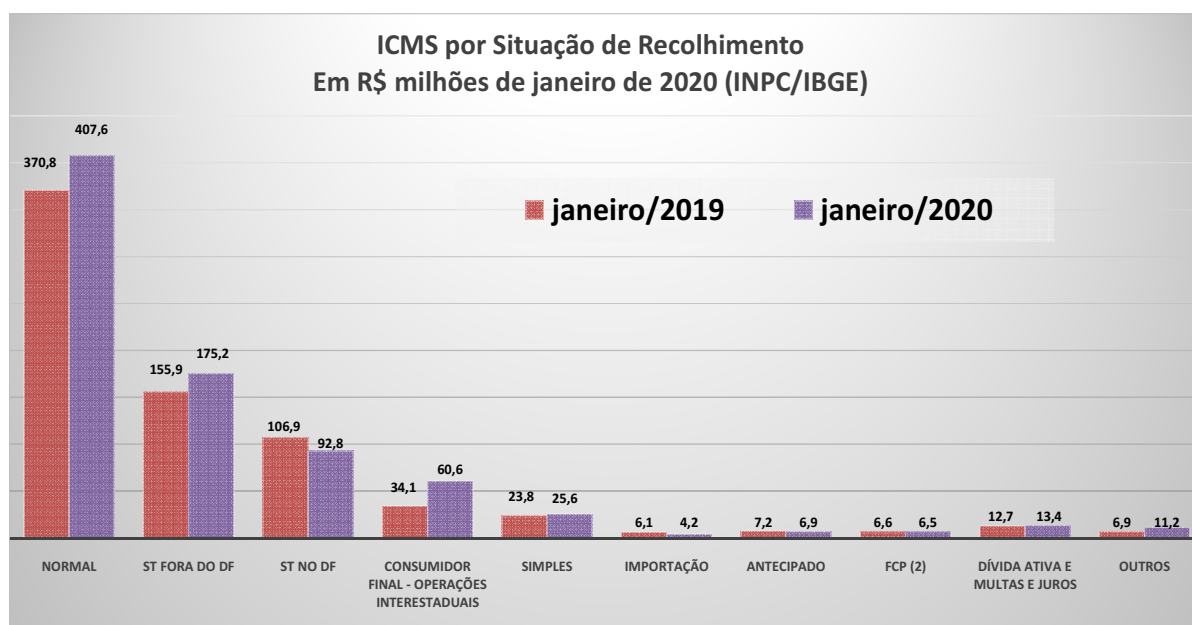
ICMS: ARRECAÇÃO POR ORIGEM DE RECOLHIMENTO ¹				
ITEM	Valores Reais (em R\$ mil)		variação	Composição da arrecadação (jan/20)
	jan/20	jan/19	jan/20	
			jan/19	
Normal	407.625	370.781	9,9%	50,7%
ST fora do DF	175.168	155.941	12,3%	21,8%
ST no DF	92.771	106.910	-13,2%	11,5%
Consumidor Final - Operações Interestaduais Simples	60.581	34.077	77,8%	7,5%
Importação	25.585	23.837	7,3%	3,2%
Antecipado	4.193	6.109	-31,4%	0,5%
FCP (2)	6.861	7.213	-4,9%	0,9%
Dívida Ativa e Multas e Juros	6.541	6.589	-0,7%	0,8%
Outros	13.411	12.702	5,6%	1,7%
Outros	11.218	6.896	62,7%	1,4%
Total da Arrecadação	803.953	731.058	10,0%	100,0%

Fonte: Dados SIGEST contabilizado para FCP e Consumidor Final - Operações Interestaduais

Notas: 1. Apuração com base no INPC/IBGE.

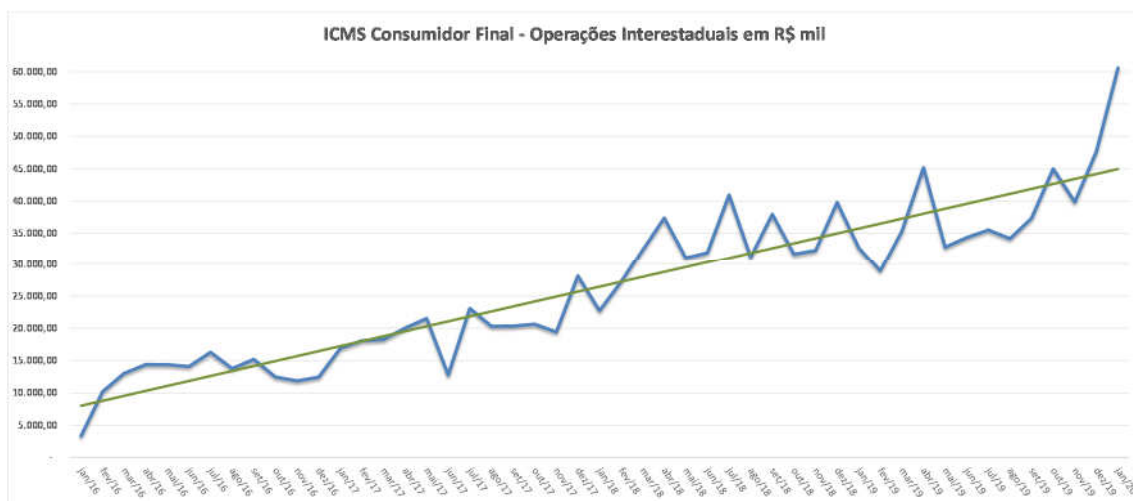
2. FCP - Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza.

3. Outros - auto de infração, LC 52/97, incentivado, energia elétrica, transporte e comunicação.



1.1 Consumidor Final – Operações Interestaduais

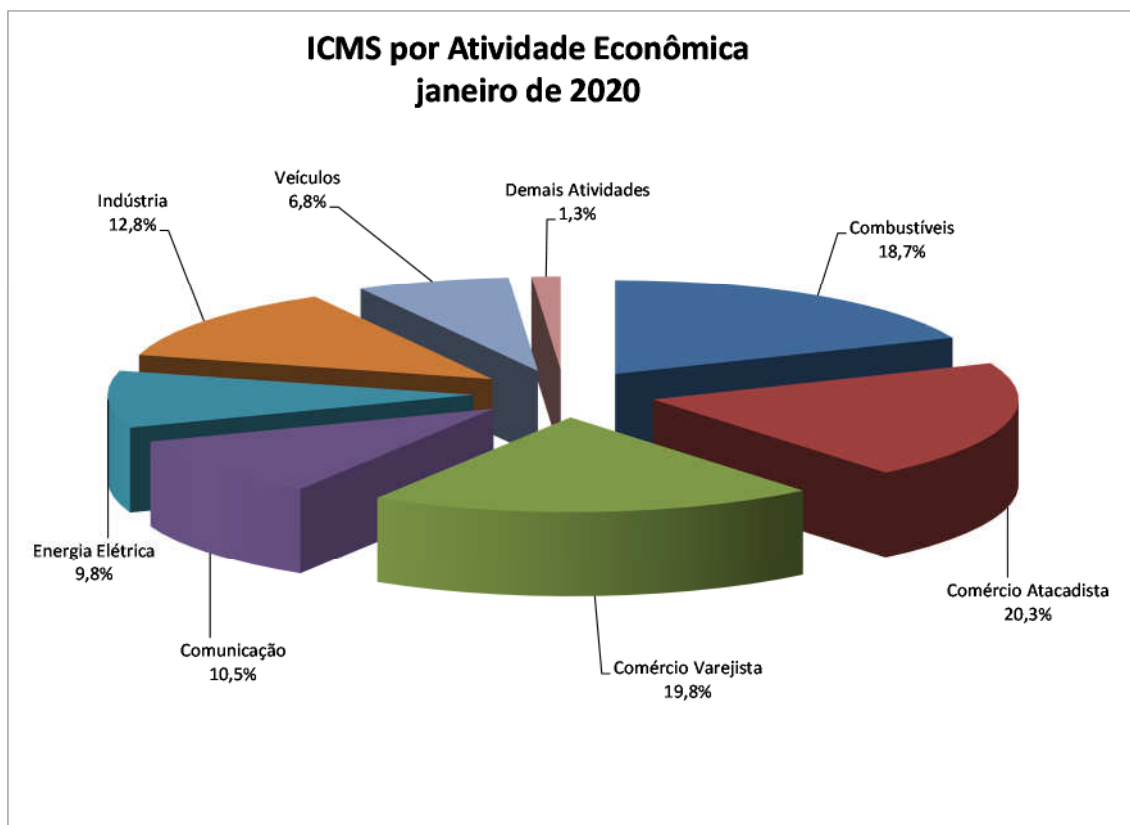
A arrecadação decorrente da EC nº 87/2015, em grande parte advinda do comércio eletrônico atingiu R\$ 60,6 milhões em janeiro, maior nível histórico desde a implementação dessa modalidade de recolhimento.



Em consulta a dados econômico-fiscais, verificou-se que a base de cálculo das operações realizadas por contribuintes de outras Unidades Federadas para pessoas físicas ou jurídicas não contribuintes do ICMS estabelecidas no DF foi de R\$ 891.195.075,89 em dezembro de 2019, incrementos significativos de 76,33% frente ao mês anterior e de 72,15% em relação ao valor da base de cálculo das operações realizadas em dezembro de 2018 (R\$ 517.691.689,23). Tais incrementos estão associados às compras de natal e, principalmente, devido a recolhimento atípico de R\$ 19,3 milhões do comércio atacadista de produtos eletrônicos de informática em janeiro de 2020, contra R\$ 1,4 milhão ocorrido em janeiro de 2019 nesse ramo de atividade.

2. ICMS por atividade econômica

No corte do total do ICMS pelas principais atividades econômicas, obtido por meio de relatório extraído do SITAF, observa-se que o setor mais representativo em janeiro de 2020 foi o comércio atacadista, com participação de 20,3%, seguido do comércio varejista, combustíveis e indústria, com participações respectivas de 19,8%, 18,7% e 12,8%.



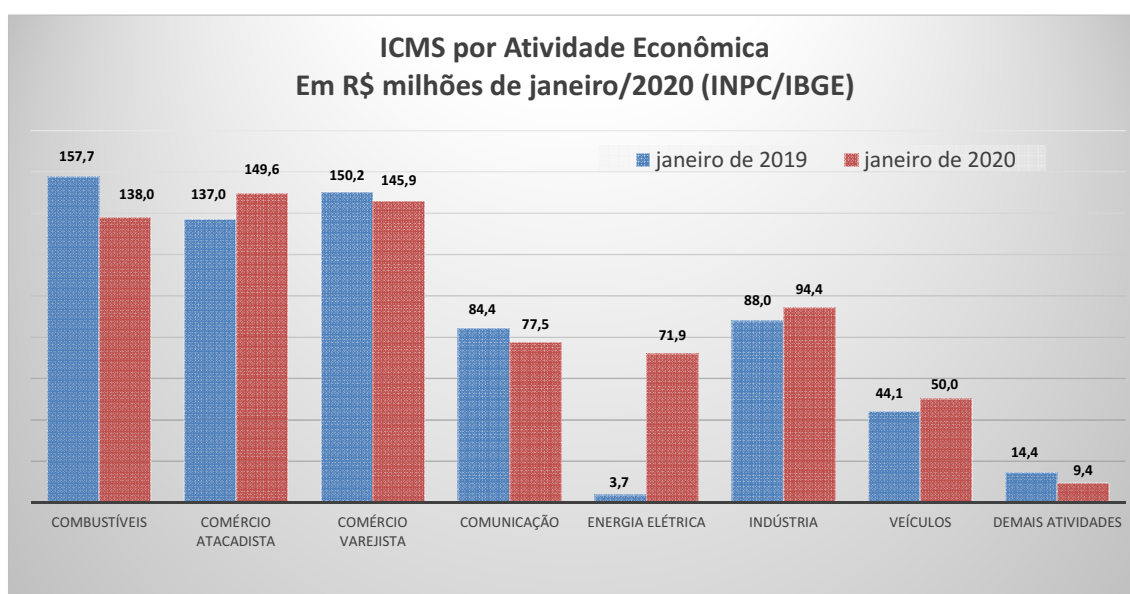
Destaques Janeiro de 2020

- **Energia Elétrica:** Expansão real de R\$ 68,1 milhões, reflexo de recolhimento adicional pelo setor de energia elétrica no montante de R\$ 38 milhões, referente ao fato gerador de março/2019.
- **Comércio Atacadista:** Aumento real de 8,9% (+R\$ 12,3 milhões).
- **Combustíveis:** Queda real de 12,6% (-R\$ 19,9 milhões).
- **Comunicação:** Queda real de 8,4% (-R\$ 6,9 milhões).

ICMS: ARRECAÇÃO POR ATIVIDADES SELECIONADAS				
ITEM	Valores Reais (em R\$ mil)		Varição Real ¹ (em%)	Composição da arrecadação (jan/2020)
	jan/20	jan/19	jan/20 / jan/19	
Combustíveis	137.787	157.664	-12,6%	18,7%
Comércio Atacadista	149.314	137.051	8,9%	20,3%
Comércio Varejista	145.618	150.196	-3,0%	19,8%
Comunicação	77.311	84.413	-8,4%	10,5%
Energia Elétrica	71.774	3.724	1827,3%	9,8%
Indústria	94.183	87.970	7,1%	12,8%
Veículos	49.940	44.111	13,2%	6,8%
Demais Atividades	9.412	14.450	-34,9%	1,3%
Total da Arrecadação	735.339	679.579	8,2%	100,00%

Fonte: Dados SITAF

Notas: 1. Apuração com base no INPC/IBGE.

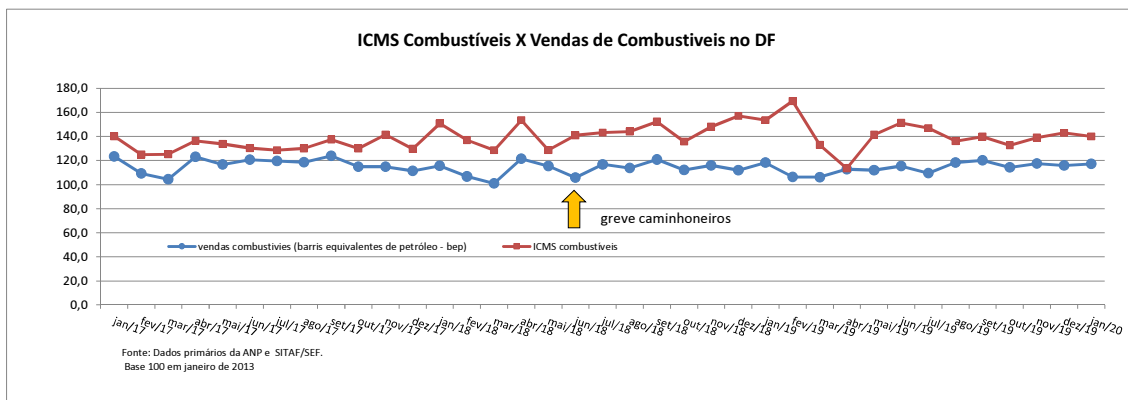


2.1 Combustíveis

De acordo com dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP), as vendas de combustíveis no DF decresceram 1,22% em dezembro de 2019, fato gerador da arrecadação de janeiro de 2020, frente a novembro de 2019. O segmento que auferiu a maior expansão foi o etanol hidratado, +15,15%, possivelmente em decorrência da elevação do preço relativo da gasolina frente ao álcool. Trata-se do maior nível de vendas de etanol dos últimos 13 meses.

Em relação a dezembro de 2018, houve retração de 0,81% nas vendas de combustíveis. Porém, no resultado acumulado em 2019 ante 2018 registrou-se crescimento de 0,42%.

O gráfico abaixo compara a venda de combustíveis no DF com a arrecadação do ICMS no setor. Observa-se, na passagem de dezembro/2019 para janeiro/2020, que enquanto houve ligeiro aumento nas vendas de combustíveis, registrou-se queda da arrecadação do setor.

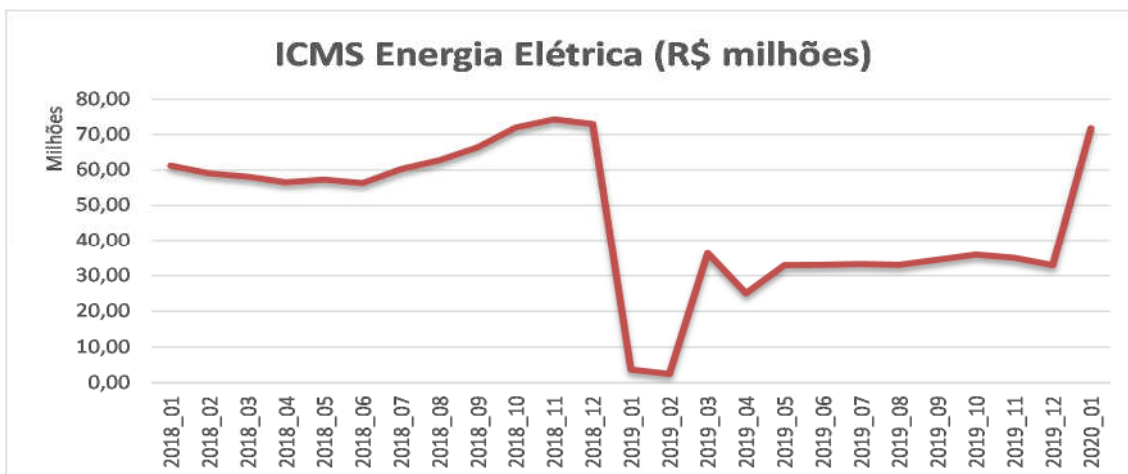


2.2 Energia Elétrica

Na resenha mensal de dezembro, a Empresa de Pesquisa Energética informou que o consumo verificado em dezembro de 2019 foi de 40.638 MWh, crescimento de 2,0% frente a dezembro de 2018, tendo a queda de 2,3% verificada na classe Industrial sido compensada com as altas verificadas nas classes Residencial (+4,7%), Comercial (+4,0%) e Outros (Iluminação Pública; Poderes Públicos; Água, Esgoto e Saneamento, +4,2%). Nessa publicação, a única menção ao DF foi feita para o segmento de Comércio e Serviços, onde observou-se alta de 2,8%. Ainda que bem menor que as observadas em Mato Grosso (+7,8%) e Mato Grosso do Sul (+3,9%), ajudou no resultado positivo de 1,4% obtido pelo Centro-Oeste.

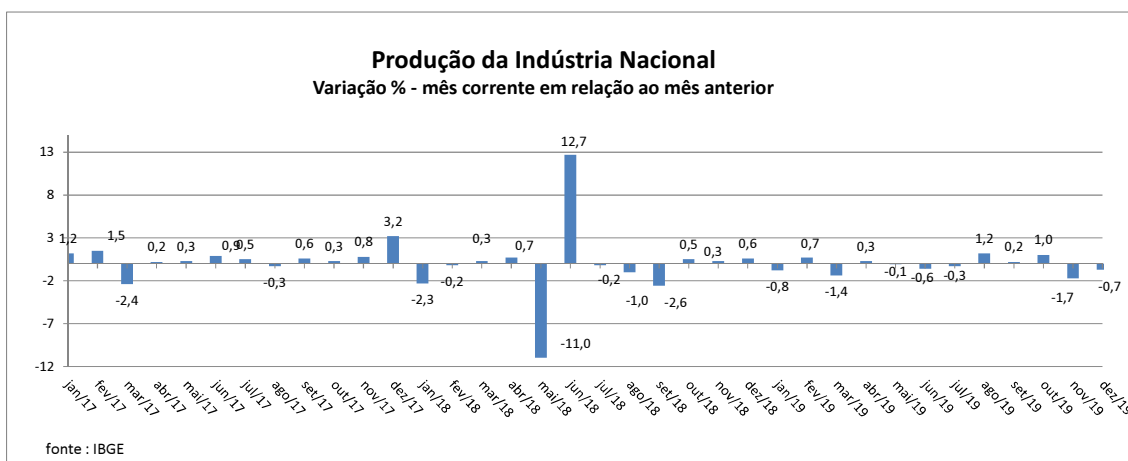
Quanto à arrecadação do ICMS Energia Elétrica no Distrito Federal, o recolhimento do imposto em janeiro de 2020 ficou significativamente acima do observado em janeiro de 2019, conforme gráfico seguinte. Como mencionado anteriormente, o incremento aferido na receita do ICMS em janeiro de 2020 está atrelado à expansão do recolhimento do setor elétrico com base no

Decreto nº 39.788/2019, que postergou para janeiro de 2020 recolhimento referente a fatos geradores ocorridos em março de 2019.

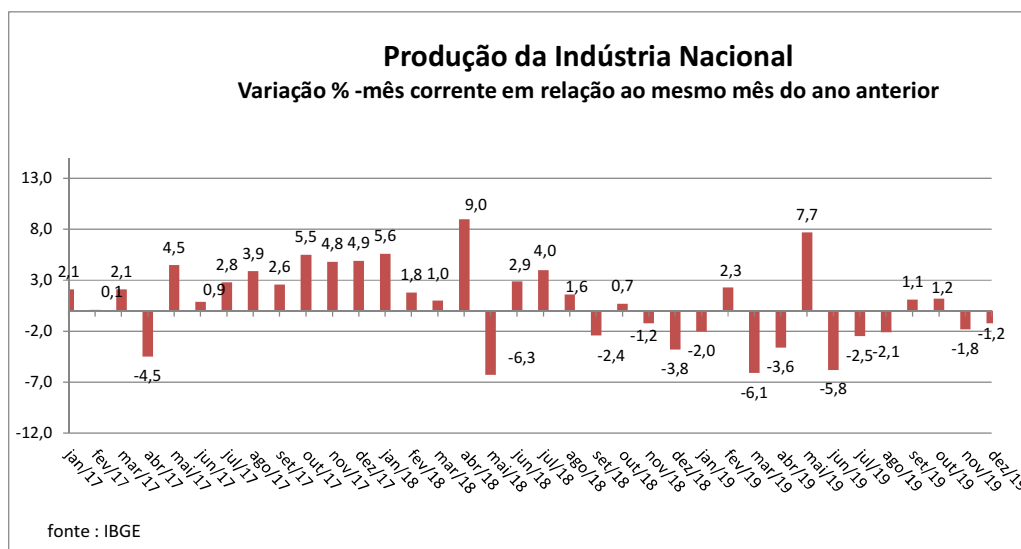


2.3 Indústria

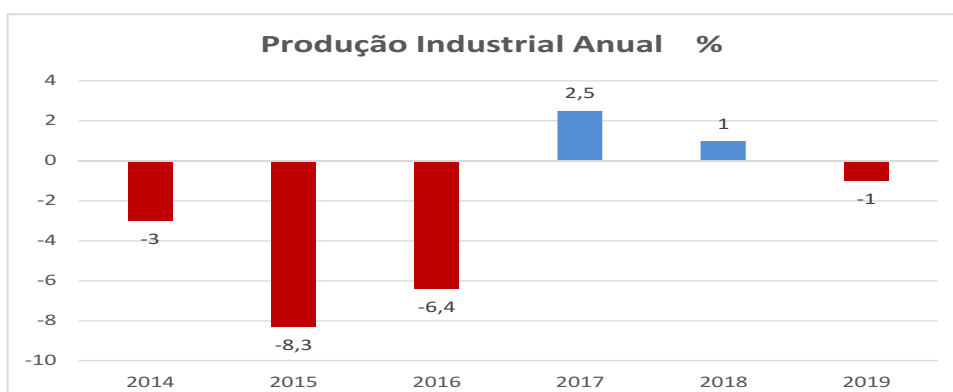
Conforme dados publicados pelo IBGE, em dezembro de 2019 a produção da industrial nacional recuou 0,7% na comparação com o mês anterior (série livre de sazonalidade), registrando a segunda queda seguida desse indicador. Foi o pior resultado para os meses de dezembro desde 2015, quando houve queda de 2%.



Em relação a dezembro de 2018, a queda da produção industrial foi mais pronunciada, 1,2%, configurando também a segunda queda consecutiva do indicador.



No resultado de 2019, após dois anos de alta, a produção industrial recuou 1,1%. Nos três anos de retração econômica de 2014 a 2016, o setor acumulou 17,7% de perdas, recuperou 2,5% em 2017 e 1% em 2018.



Em 2019, a indústria extrativa foi quem mais influência exerceu, pressionada pela queda na produção de minério de ferro pelo acidente de Brumadinho (MG). Dos ramos pesquisados, 16 dos 26 registraram recuo; com

destaque manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (-9,1%), equipamentos de transportes (-9,0%) e produtos de madeira (-5,5%).

Na contramão dos indicadores, a arrecadação distrital do ICMS da indústria registrou ganho real de 7,1% em janeiro de 2019 frente a igual mês de 2018, com ganho de 1,3% em 2019 frente a 2018.

2.4 Veículos

De acordo com a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrade), os emplacamentos de todos os segmentos somados (automóveis, comerciais leves, caminhões, ônibus, motocicletas, implementos rodoviários e outros veículos) totalizaram 262.557 unidades em dezembro, incrementos de 8,36% frente às 242.299 unidades emplacadas no mês anterior e de 11,95% frente às 234.529 unidades emplacadas em dezembro de 2018.

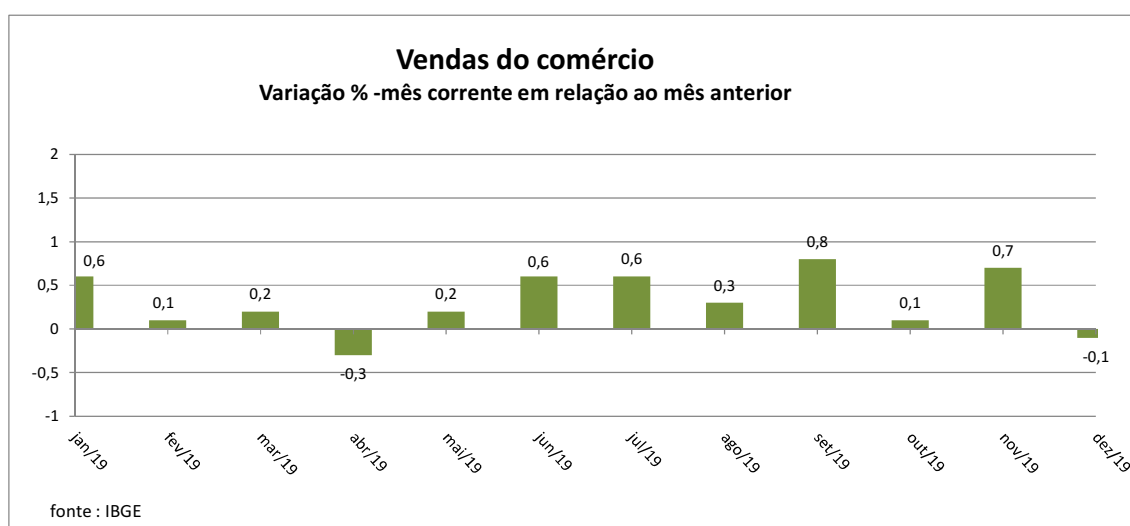
No Distrito Federal, o Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos do Distrito Federal (Sincodiv-DF) informou que em dezembro de 2019 foram emplacadas 6.330 unidades adquiridas no DF, pequena alta de 0,03% em relação às 6.328 unidades emplacadas no mês anterior e queda de 11,03% frente às 7.115 unidades emplacadas em dezembro de 2018.

Vale a ressalva de que esses números, fornecidos pelo DETRAN-DF com base nos veículos emplacados, provavelmente inclui unidades adquiridas com isenção do ICMS (para PNEs, taxistas, corpo diplomático, etc.), enquanto outras, adquiridas no DF, podem ter sido emplacadas em outra UF.

Quanto à arrecadação do ICMS Veículos no Distrito Federal, o resultado do mês de janeiro de 2020 foi positivo, com acréscimo real de 13,2% na comparação com o mesmo mês de 2019.

2.5 Comércio Varejista

Em dezembro de 2019, de acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), o volume de vendas do comércio varejista nacional mostrou retração de 0,1% frente a novembro, na série livre de influências sazonais, registrando a primeira queda mensal após sete crescimentos consecutivos, período que o varejo acumulou ganho de 3,5%. Comparado a dezembro de 2018, que teve um dia útil a mais (20 dias), o comércio varejista mostrou aumento de 2,6%, com predominância de taxas positivas, atingindo cinco das oito atividades pesquisadas, tendo sido observado crescimento um pouco inferior no Distrito Federal (2,5%).

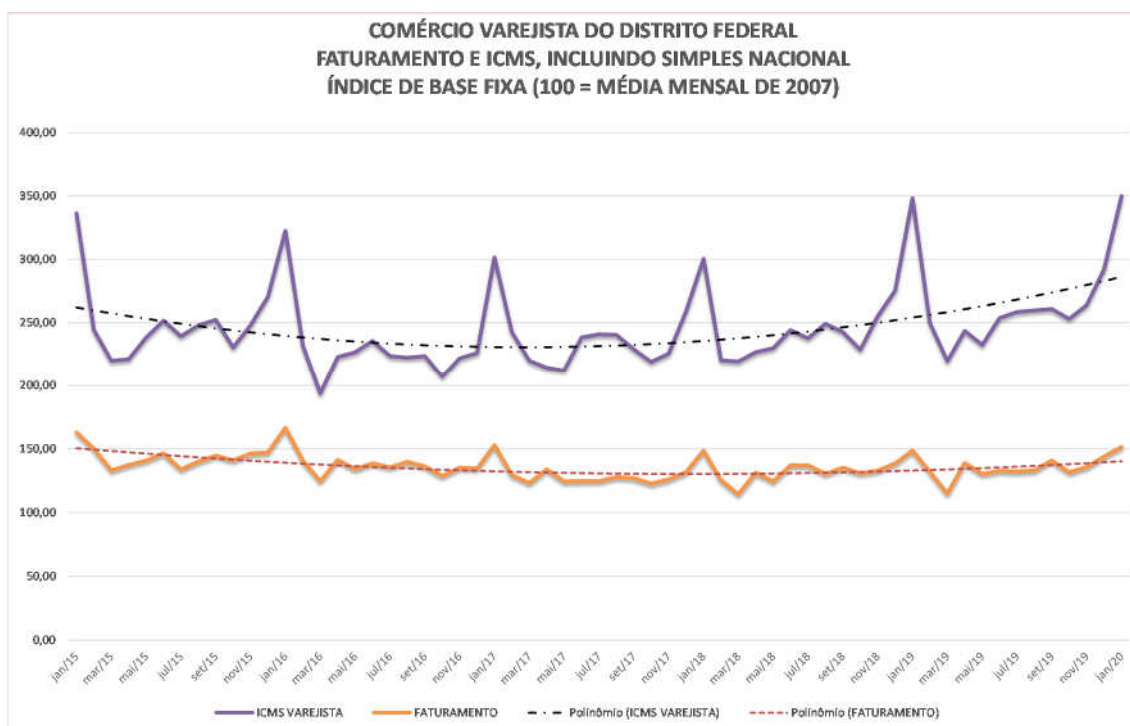


No que se refere ao desempenho do varejo em âmbito local, houve aumento de 1,3% no volume de vendas em dezembro de 2019 ante o mês anterior e de 0,7% no ano de 2019 frente a 2018. Os principais destaques positivos ficaram a cargo do segmento de combustíveis e lubrificantes (19,9%), móveis e eletrodomésticos (13,7%) e artigos farmacêuticos e afins (8,7%). Por outro lado, houve expressivas perdas em supermercados e hipermercados (-15,1%), livros e artigos de papelaria (-9,5%), bem como equipamentos e materiais para escritórios (-0,8%).

Atividades -Volume de Vendas (em %)	dezembro19/dezembro18	2019/2018
Comércio Varejista	1,3	0,7
1. Combustíveis e lubrificantes	19,9	14,3
2. Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-13,8	-10,2
2.1. Hipermercados e supermercados	-15,1	-11,2
3. Tecidos, vestuário e calçados	-5,6	-3,2
4. Móveis e eletrodomésticos	13,7	-5,2
5. Artigos farmacêuticos, médicos, perfumaria e cosméticos	8,7	12,8
6. Livros, jornais, revistas e papelaria	-9,5	-18,6
7. Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-0,8	-19,7
8. Outros artigos de uso pessoal e doméstico	8,0	11,6
Comércio Varejista Ampliado	3,9	3,5
9. Veículos, motocicletas, partes e peças	10,2	6,8
10. Material de construção	7,0	9,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No que se refere ao comportamento da receita do ICMS frente ao indicador de desempenho do Comércio (PMC/IBGE), observa-se na figura abaixo que a arrecadação apresenta um salto na última observação, refletindo o desempenho do comércio da época natalina.



2.6 ICMS Brasil

A arrecadação em 2019 do ICMS em nível nacional a preços de dezembro de 2019 pelo INPC/IBGE, incluindo dívida ativa, multas e juros e Simples Nacional, apresentou aumento real de 3,15% frente ao mesmo período do ano anterior. A tabela a seguir apresenta o desempenho da arrecadação do ICMS por Unidade Federada.

ICMS BRASIL 2019 - VALORES EM R\$ MILHÕES (INPC/IBGE)

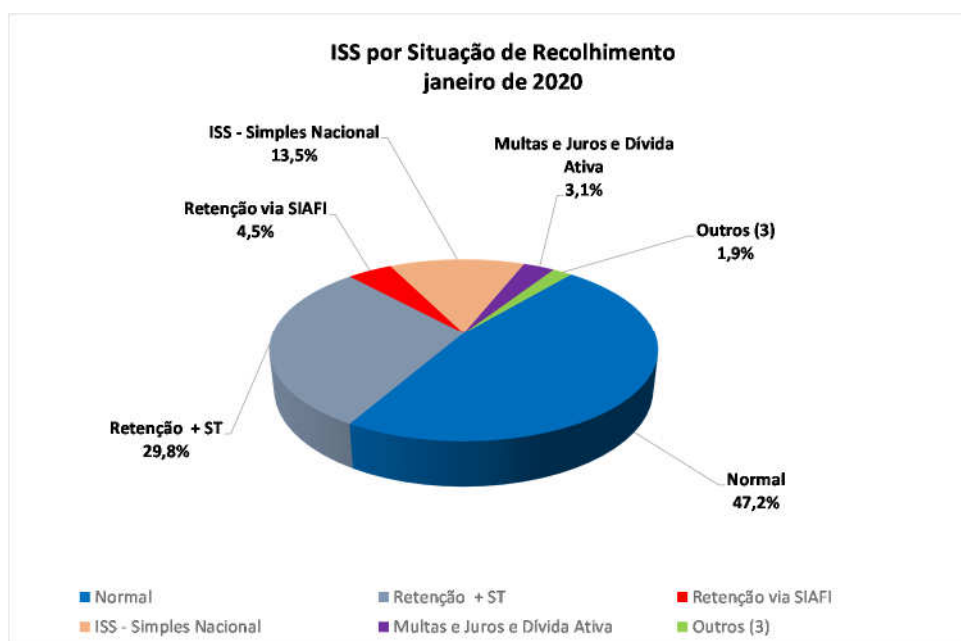
Unidade da Federação	2018	2019	Varição (em %)
ES Espírito Santo	10.836	15.405	42,17%
RR Roraima	933	1.142	22,42%
PE Pernambuco	16.865	18.325	8,66%
MA Maranhão	7.442	8.056	8,24%
PA Pará	11.581	12.520	8,11%
AP Amapá	907	968	6,78%
RO Rondônia	3.848	4.102	6,58%
MT Mato Grosso	12.909	13.676	5,94%
CE Ceará	12.704	13.443	5,82%
AM Amazonas	9.777	10.259	4,92%
SC Santa Catarina	22.689	23.799	4,89%
GO Goiás	16.709	17.509	4,79%
SP São Paulo	148.330	153.058	3,19%
MG Minas Gerais	52.043	53.100	2,03%
TO Tocantins	3.033	3.087	1,76%
AL Alagoas	4.251	4.300	1,16%
BA Bahia	24.984	25.263	1,12%
PB Paraíba	5.970	6.036	1,11%
MS Mato Grosso do Sul	10.174	10.269	0,93%
PR Paraná	32.045	32.208	0,51%
RS Rio Grande do Sul	36.905	36.519	-1,05%
SE Sergipe	3.718	3.626	-2,49%
RN Rio Grande do Norte	6.018	5.854	-2,72%
RJ Rio de Janeiro	38.941	37.852	-2,79%
PI Piauí	4.755	4.590	-3,48%
AC Acre	1.497	1.445	-3,49%
DF Distrito Federal	8.862	8.364	-5,61%
BRASIL	508.726	524.772	3,15%

IV. ARRECADAÇÃO DO ISS

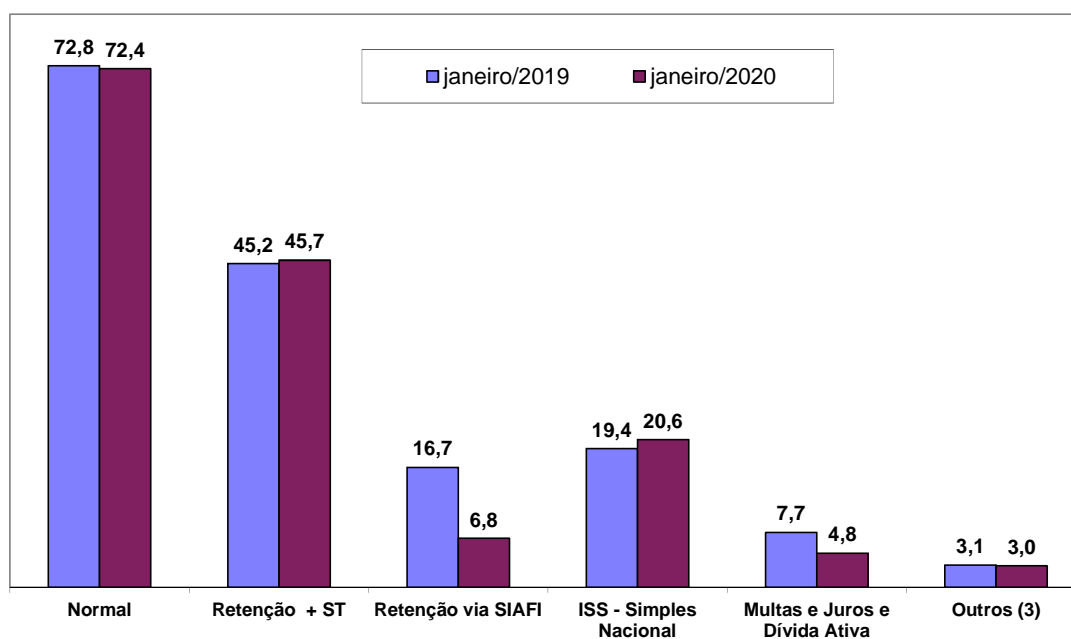
A receita por modalidade de recolhimento do ISS, deixou de ser obtida por meio de consulta no SIGGO em razão da reclassificação orçamentária das contas de receita pela contabilidade pública. Para obter o perfil da arrecadação do imposto por modalidade de recolhimento, a fonte utilizada foi o SIGEST. Com isso, o total da arrecadação adiante apresentado diverge daquele constante nos quadros iniciais deste relatório, cuja fonte foi o SIGGO. Vale mencionar que a fonte SIGEST não contempla a modalidade ISS por retenção via SIGGO.

1. ISS por modalidade de recolhimento

A maior participação no total da receita do imposto é a do regime normal de tributação com 47,2%, seguida pelo recolhimento por responsabilidade de terceiros, efetuado pelo setor privado (Retenção e Substituição Tributária), com 29,8%.



ISS por situação de recolhimento
Em R\$ milhões de janeiro/2020 (INPC/IBGE)



(3) Outros - sociedade de profissionais, importação, autônomo, parcelamento e auto de infração.

Destaques em Janeiro de 2020

- **Regime Simples Nacional:** Aumento real de 6,4% (+R\$ 1.235 mil).
- **Retenção via SIAFI:** Decréscimo real de 59,1% (-R\$ 9,9 milhões).
- **Multas e Juros:** Decréscimo real de 37,9% (-R\$ 2,9 milhões).

ARRECAÇÃO DO ISS POR SITUAÇÃO DE RECOLHIMENTO (1) E (2)				
ISS	Valores Reais (em R\$ mil)		Varição Real (em%)	Composição da arrecadação (janeiro/20)
	jan/19	jan/20	jan/20 / jan/19	
Normal	72.807	72.387	-0,6%	47,2%
Retenção + ST	45.201	45.657	1,0%	29,8%
Retenção via SIAFI	16.739	6.841	-59,1%	4,5%
ISS - Simples Nacional	19.382	20.616	6,4%	13,5%
Multas e Juros e Dívida Ativa	7.652	4.750	-37,9%	3,1%
Outros (3)	3.118	2.988	-4,2%	1,9%
Total da Arrecadação	164.899	153.240	-7,1%	100,00%

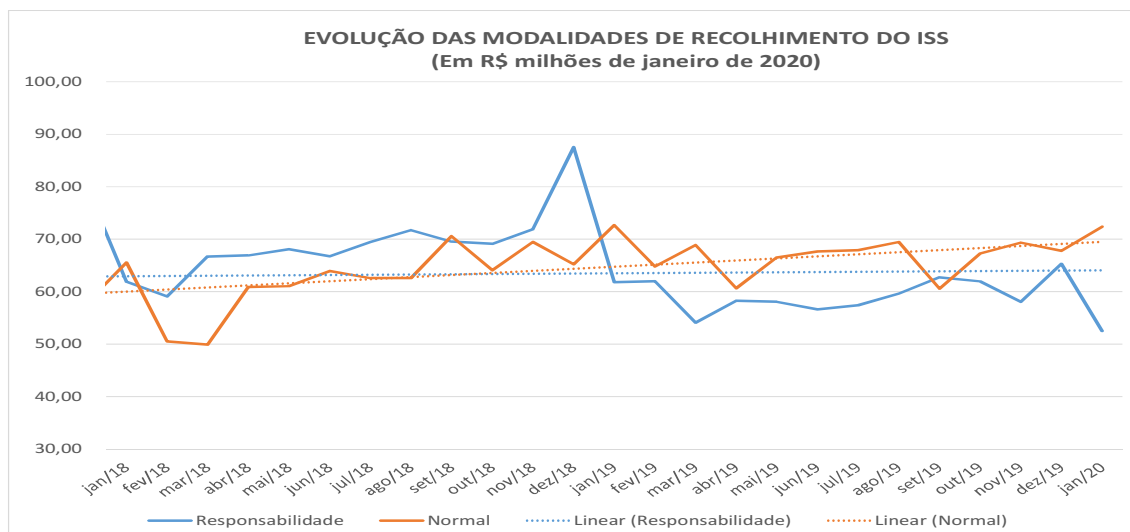
Fonte: SIGEST

Nota: 1. Apuração com base no INPC/IBGE.

2. Exceto Retenção via SIGGO

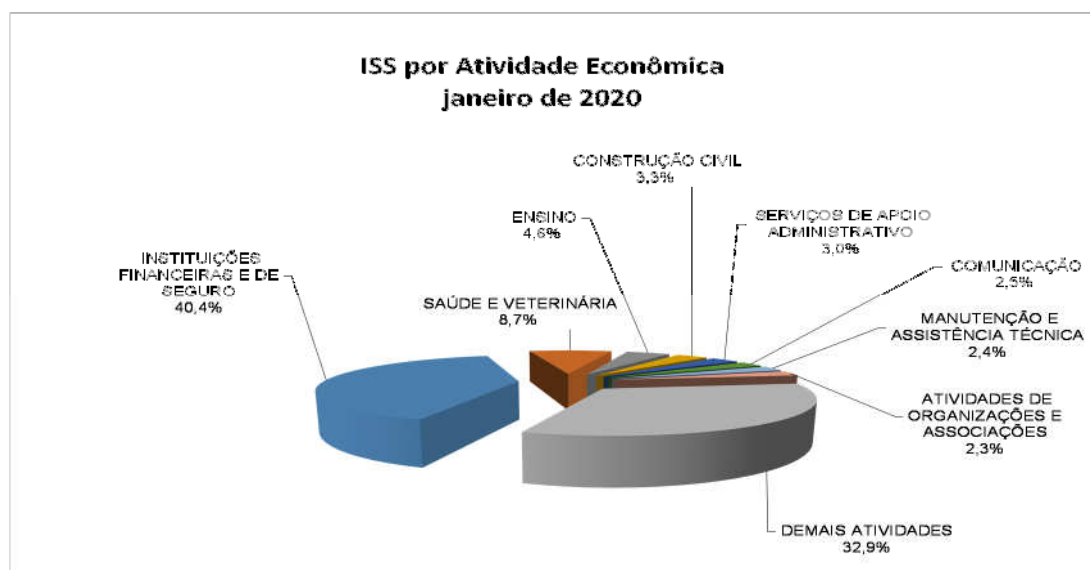
3. Outros - sociedade de profissionais, importação, autônomo, parcelamento e auto de infração

Quanto à evolução dos recolhimentos do regime normal e da retenção do imposto por responsabilidade (Substituição Tributária e Retenção via SIAFI), de acordo com a figura seguinte, o regime normal apresentou aumento enquanto a retenção apresentou decréscimo.

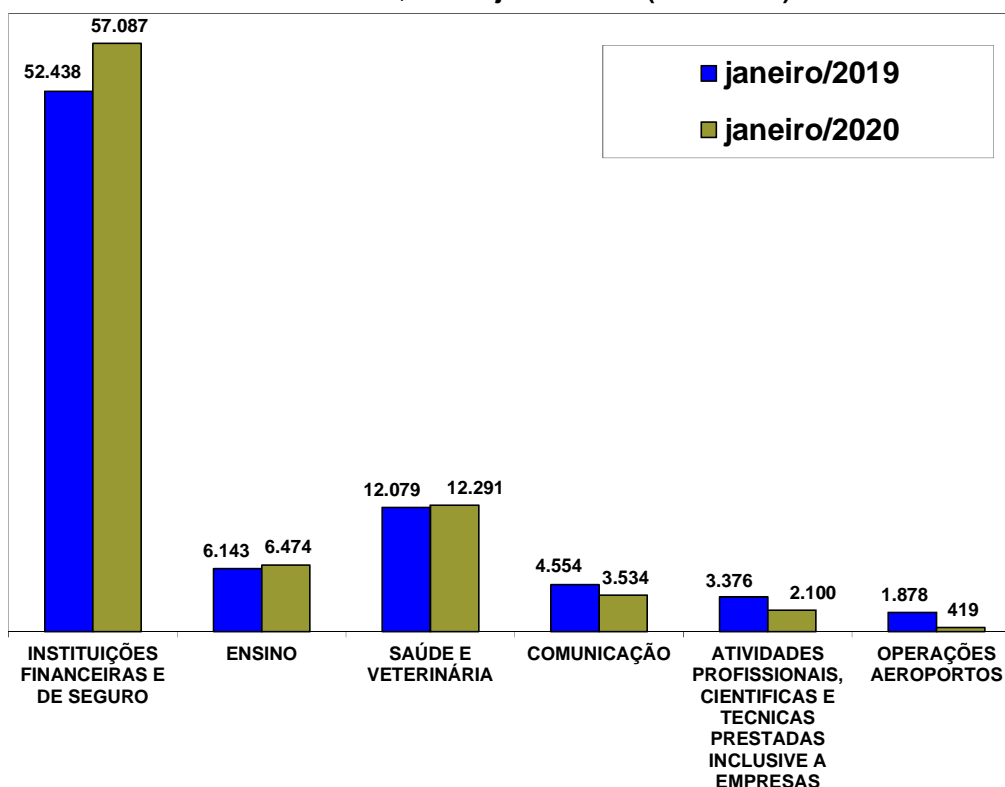


2. ISS por atividade econômica

A maior participação na arrecadação do imposto é do segmento de Instituições Financeiras e de Seguro (40,4%), seguida pelos segmentos de Saúde e Veterinária (8,7%) e Ensino (4,6%). Contudo, quando agrupados os vários segmentos de baixa representatividade na arrecadação, a participação global desses segmentos atinge 32,9%.



ISS por Atividade Econômica
Maiores Variações Absolutas - Atividades Seleccionadas (*)
Em R\$ mil de janeiro/2020 (INPC/IBGE)



(*) Exclui os setores de informática, segurança e limpeza, pois o financeiro dos contribuintes contempla apenas parcialmente a retenção do imposto pelos órgãos públicos.

Destques em Janeiro de 2020⁵

- Acréscimos reais em **Instituições Financeiras** (+R\$ 4,6 milhões), **Ensino** (+R\$ 331 mil) e **Saúde e Veterinária** (+R\$ 211,5 mil).
- Decréscimo real em **Comunicações** (-R\$ 1.020 mil), **Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas** (-R\$ 1.275,6 mil) e **Operações Aeroportos** (-R\$ 1.459 mil).

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços divulgada em 13/02/2020 pelo IBGE, o volume de serviços no Brasil variou -0,4% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, segundo

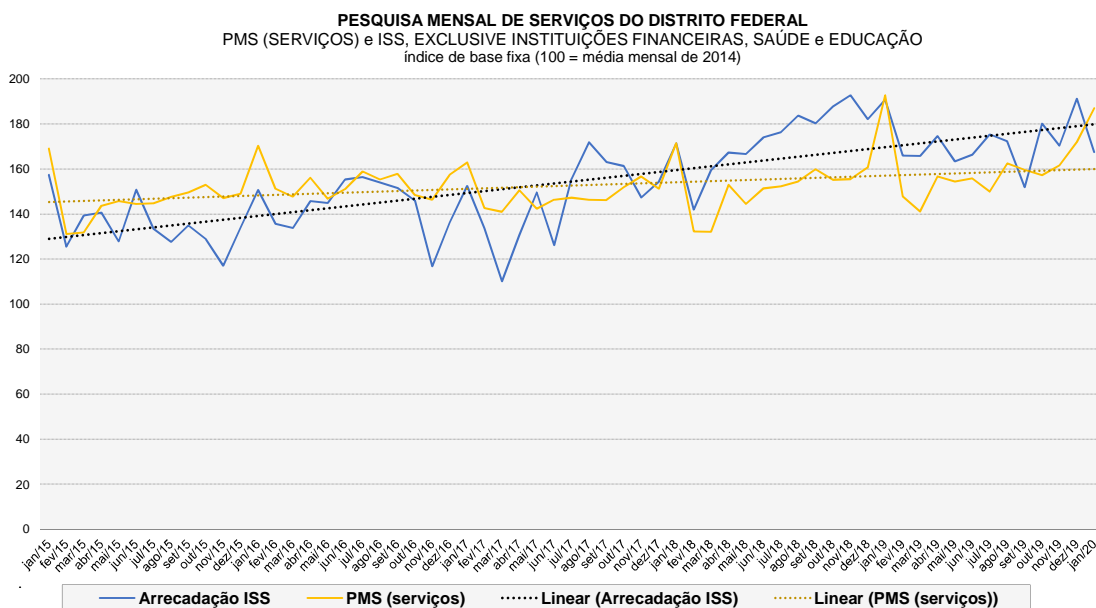
⁵ Foram excluídas as retenções efetuadas por órgãos públicos concentradas nas áreas de informática, segurança e limpeza, pelo fato de elas não constarem integralmente na base de dados que serve de referência para a análise.

decréscimo seguido neste tipo de indicador. No acumulado do ano, o volume de serviços expandiu 1,0%, interrompendo sequência de 4 anos sem crescimento: 2015 (-3,6%), 2016 (-5,0%), 2017 (-2,8%) e 2018 (0,0%).

Na série sem ajuste sazonal, no confronto com dezembro de 2018, o total do volume de serviços avançou 1,6% em dezembro de 2019, alcançando, assim, a quarta taxa positiva consecutiva, com expansão em três das cinco atividades de divulgação e em 44,0% dos 166 tipos de serviços investigados, expansão que ocorreu em apenas 12 das 27 Unidades Federativas. Nessa comparação o Distrito Federal registrou o quinto maior decréscimo: - 5,9%.

No acumulado de janeiro a dezembro de 2019, frente a igual período do ano anterior, o avanço do volume de serviços no Brasil (1,0%) se deu de forma concentrada entre os locais investigados, pois apenas 13 das 27 Unidades Federativas mostraram expansão na receita real de serviços. Na comparação, o Distrito Federal registrou decréscimo de - 1,9%.

Por fim, avaliando o desempenho da receita do ISS frente ao indicador de desempenho da atividade econômica serviços no DF (PMS/IBGE) em janeiro de 2020, enquanto a curva do PMS apresentou aumento, a curva da arrecadação do ISS apresentou queda. Considerando um período maior, há a percepção de que a curva da arrecadação apresenta tendência de crescimento nos últimos doze meses, ao passo que a PMS mostra uma discreta tendência a estabilização.



SÉRIES HISTÓRICAS

(01 janeiro 2020 - Séries Históricas.xls)